

Faculdade Aberta da Melhor Idade: um projeto de inclusão social

Janaina Barbosa da Silva¹
Cristinne Leus Tomé²

Resumo

O presente artigo proporciona algumas reflexões acerca de concepções a respeito do envelhecimento e velhice, no intuito de compreender a proposta pedagógica da Faculdade Aberta da Melhor Idade (FAMEDE), um projeto social gratuito ofertado pela Faculdade de Sinop (FASIPE), em Sinop, Estado de Mato Grosso. Considerando que a população denominada como 'idosa', 'melhor idade' ou 'terceira idade' apresenta um aumento na expectativa de vida e encontra-se incorporada à sociedade trabalhando e consumindo significativamente, a seguinte análise teve como objetivo observar e identificar as contribuições decorrentes do curso para uma melhor vivência e socialização dos veteranos participantes, visando à inclusão social. Também demonstrar que ser/estar 'velho' não é sinônimo de inutilidade/incapacidade, mas sim de uma construção sociocultural, política e ideológica. Para a coleta de dados, foram entrevistados a coordenadora e cursistas. Para embasamento teórico, foram estudados autores como José Carlos Ferrigno, Meire Cachioni e Rita de Cássia da Silva Oliveira.

Palavras-chave: Aumento da expectativa de vida; Envelhecimento e velhice; FAMEDE.

Abstract

This article provides some reflections about conceptions about aging and old age in order to understand the pedagogical approach of the Open School of the Golden Age (FAMEDE), a free social project offered by the Faculty of Sinop (FASIPE) in Sinop, State Mato Grosso. Considering that the population referred to as 'elderly', 'of old age' or 'at an advanced age' shows an increase in life expectancy that is incorporated in society by working and consuming significantly, the following analysis aims to observe and identify the contributions due the course to better living and socialization of participants veterans, aimed at social inclusion. Also demonstrates that to be/be 'old' is not synonymous of worthlessness/disability, but a social and cultural construction, political and ideological. For data collection were interviewed the coordinator and

¹ Graduanda de Licenciatura em Letras e Bolsista FAPEMAT – UNEMAT / SINOP E-mail: janab_01@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT / SINOP). E-mail: cristinne@unemat-net.br.

teacher students. For theoretical background were studied authors such as José Carlos Ferrigno, Meire Cachioni and Rita da Silva Oliveira.

Keywords: Increased life expectancy, Aging and old age, FAMEDE.

Introdução

O ser humano vive em constante mutação, assim como o meio que o cerca. Compreender as recorrentes transformações implica conhecer histórica e culturalmente o contexto à época de uma determinada sociedade, em especial a brasileira, marcada por um processo de desigualdade social e exclusiva.

A evolução científica e o aperfeiçoamento de tecnologias, principalmente na área da saúde, permitiram ao homem chegar ao século XXI com uma elevada expectativa de vida. Neste século, envelhecimento e velhice passaram a ter diversas concepções, assumindo de forma expressiva um caráter pejorativo por destacar a fronteira entre a vida e a morte.

Entender este ciclo vital como um inevitável processo natural, contínuo e diferente para cada ser, gera a possibilidade de um melhor desenvolvimento social e familiar. Escutar a voz das pessoas consideradas 'idosas', da 'terceira/melhor idade', perceber seus interesses e anseios é indispensável para atender eficazmente esse crescente público. Proporcionar-lhes o direito à Educação é dever de todos os que acreditam no futuro e em gerações ativamente norteadas pelo conhecimento.

Neste contexto é que surgem as Universidades/Faculdades direcionadas especificamente para a faixa etária em questão. Neste artigo, destaca-se o projeto social designado Faculdade Aberta da Melhor Idade (FAMEDE), oferecido pela Faculdade de Sinop (FASIPE), localizada no município de Sinop, Estado de Mato Grosso. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e observações em sala de aula no módulo II (veteranos), no ano de 2013, com o objetivo de compreender as contribuições do projeto na vida dos sujeitos e sua inclusão social. No contexto estudado, procura-se desconstruir a imagem de que na 'velhice' é impossível a aquisição e reprodução de conhecimentos úteis à sociedade.

País de jovens?

“O Brasil está envelhecendo” – é o que aponta uma série de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Censo de 2000 assinala que os idosos abrangem a 14,5 milhões de pessoas (8,6% da população total do país), prevendo que em 2020 serão trinta milhões de pessoas com mais de 60 anos (13% do total), com uma expectativa de vida de 70,3 anos. No Censo de 2010, estima-se que a população com 65 anos alcançará 58,4 milhões (26,7% do total) e em 2060 estima-se uma perspectiva de vida para o sexo feminino de 84,4 anos e do sexo masculino de 78,03.

Os dados apresentados pelo IBGE demarcam uma modificação da estrutura etária brasileira, que vem acompanhada de intensas alterações sociopolíticas, econômicas e culturais, desencadeadas especialmente pela redução da taxa de fecundidade, por melhores condições de saneamento básico, progressos no tratamento de doenças. Notícia divulgada no *Portal 3ª idade* John Beard, diretor do Instituto para Envelhecimento e Planejamento de Futuro da OMS em Genebra (Suíça), assinala que:

Atualmente, os países com renda baixa e média são os que passam pelos processos de envelhecimento mais rápidos. Em 2050, haverá 2 bilhões de pessoas idosas no mundo, e 80% delas viverão em países que atualmente classificamos como emergentes ou em desenvolvimento.

A partir destes dados, faz-se necessário (re)pensar o processo de envelhecer e suas implicações numa sociedade que historicamente encontra-se focada na ativa produtividade e consumo humano. Ferrigno (2002, p. 49-56) aponta que “a discriminação aos velhos é o resultado dos valores típicos de uma sociedade de consumo e de mercantilização das relações sociais, e o exagerado enaltecimento do jovem, do novo e do descartável, além do descrédito sobre o saber adquirido com a experiência da vida [...]”. Deste modo, torna-se indispensável reeducar-se para melhor atender uma população cujas necessidades morais, sociais, físicas e psicológicas por vezes são supridas precariamente.

Envelhecimento e velhice

Partindo do pressuposto de que envelhecimento é um processo gradativo que, para alguns pesquisadores, ocorre a partir do momento em que somos gerados no útero, para outros, quando nascemos, a velhice corresponde à última fase do envelhecimento, um estado em que nos encontramos em uma determinada condição humana ou faixa etária, se torna relevante ressaltar que estudos voltados para a distinção/catalogação dessas fases da vida ocorreram, principalmente, a partir do período de transição entre o século XIX e XX.

Em especial com a criação/institucionalização do sistema de aposentadoria, que no Brasil ocorreu em 1923, com a Lei Eloy Chaves e discursos médicos que serviram de base para o surgimento na década de 50 da Gerontologia¹, paralelamente à Geriatria². Também houve, na década de 70, a difusão da perspectiva *Life-Span* que segundo Baltes (1987 apud BARBOSA; SCORALICK-LEMPKE, 2012, p. 648):

[...] concebe o envelhecimento como um processo multideterminado e heterogêneo, que pode ser categorizado em três tipos: normal, referindo-se às alterações típicas e inevitáveis ao envelhecimento; patológico, em que se encontram os casos de doenças, disfuncionalidade e descontinuidade do desenvolvimento; e ótimo ou saudável, caracterizado por um ideal sociocultural de excelente qualidade de vida, funcionalidade física e mental, baixo risco de doenças e incapacidade, bem como engajamento ativo com a vida.

Fatos que corroboraram para um conhecimento do corpo que visam a retardar ou amenizar consequências negativas de um percurso inerente a todo ser humano, utilizando de instrumentos, programas ou políticas públicas que englobem a produtividade através da promoção da autoestima, melhoramento educacional, físico e nutricional; e cujo tempo abarcou generalizações designatórias que surgiram na sociedade contemporânea como: 'melhor idade', 'terceira idade', 'idosos'.

Adiante, de acordo com a Organização Mundial de saúde (OMS), o envelhecimento é classificado nas etapas: meia-idade de 45 a 59 anos e idoso de 60 e 74 anos. Esta classificação é reforçada pelo Estatuto do Idoso de outubro de 2003, de acordo com o qual o ancião vai de 75 até 90 anos e a velhice extrema é para as pessoas com mais de 90 anos. A OMS (2005) ressalta que:

[...] é importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas mais velhas que possuem a mesma idade. As autoridades precisam considerar estas variações ao formular políticas e programas para as populações “mais velhas”.

Reflexões como esta vêm a assinalar que o envelhecimento e a velhice são algo natural, um processo contínuo e variável pertencente aos mortais, “[...] um quadro complexo de relações, não apenas biológicos, mas [...] social, físico, psíquico, histórico e cultural” (KACHAR, 2000, p. 19 apud GARCIA, 2001, p. 27). Como apontam Skinner e Vaughan (1985, p. 25 apud GARCIA, 2001, p. 26), “[...] existem velhos de todo tipo, e a maneira como lidam com sua velhice depende em parte de sua educação, religião, identidade étnica ou nacional e de sua família; de suas ocupações passadas ou presentes; de seus campos de interesse [...]”.

FAMEDE – instrumento socializador de ensino-aprendizagem

Segundo Oliveira (2001, p. 26), “a educação precisa ser considerada como manifestação de compromisso maior da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos”. Deste modo, surge a Universidade Aberta à Terceira Idade, sendo precursora na França, na década de 1960, também denominada ‘Universidade de Tempo Livre’. Seu objetivo era promover atividades lúdicas e a socialização e veio a se estruturar em 1973 na Universidade de Toulouse, por meio de Pierre Vellas, e pretendia, de acordo com Cachione (2003, p.48), “tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade foram, desde o início, os objetivos da Universidade da Terceira Idade [...]”.

No transcorrer do tempo, surgiu a FACULDADE ABERTA DA MELHOR IDADE (FAMEDE), um projeto social gratuito que se encontra há dois anos em funcionamento no município de Sinop, vinculado à Faculdade de Sinop (FASIPE) e associado ao Instituto de Ensino Superior (IES). As aulas do curso iniciaram em 2012, com duração de três meses. Na ocasião, era apenas um módulo de 20 horas, com aulas às terças-

feiras e quintas-feiras, das 13h30 às 16h30. Posteriormente, expandiu-se para dois módulos (I iniciantes; II veteranos), ambos com uma carga horária de 160 horas em um período de um ano. O curso é direcionado a alunos a partir dos 50 anos (variando até aos 83 anos), não necessariamente alfabetizados, com direito a lanche e transporte desde o Clube dos Idosos até a instituição, oferecido pela Prefeitura Municipal de Sinop.

Envolvendo um público diferenciado pelo acúmulo de memórias e vivências, detentores de um saber único, muitas vezes menosprezados por alguns dos que o cercam, eles encontram na FAMEDE um meio de manter sua voz ativa. A participação em uma instituição de ensino superior os coloca em uma jornada inesquecível, mediada pelo conhecimento multidisciplinar. Esta conquista, outrora negada enquanto 'jovens', os inserem em um curso similar ao de graduação e têm como docentes graduandos e graduados especialistas em áreas diversificadas, como Administração, Biomedicina, Psicologia, entre outras.

VETERANOS DA FAMEDE: uma análise de dados

A coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e observações em sala de aula no módulo II, de veteranos, às terças-feiras e quintas-feiras das 13h30 às 16h30, em 2013, na FACULDADE ABERTA DA MELHOR IDADE (FAMEDE). O objetivo foi compreender o funcionamento e contribuições do projeto nas vidas dos sujeitos frequentantes e sua inclusão social. É importante evidenciar que “o idoso é capaz de aprender como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade.” (OLIVEIRA, 2001, p. 26).

O direito a aprender não pode ser negado em qualquer faixa etária, em especial a atendida pela FAMEDE, em que, de acordo com a Coordenadora do curso até então, havia “[...] em torno de 100 idosos [frequentando o curso], que é o mínimo [de pessoas] diante do número [de idosos] que tem cadastrado na cidade, que não é nem 10% [do total de idosos].” Outro fator destacável são os motivos que geram evasões, tais como:

mudanças de localidades, óbitos, doenças, cansaço devido à idade e o impedimento de sua participação pela família.

Atribuindo o papel de coadjuvante à escrita, opcional e complementar à fala, para uma melhor acessibilidade entre o pesquisador e as pessoas que encontravam dificuldades em escrever, os questionários foram realizados por meio oral, em que a pesquisadora anotava as respostas que davam os acadêmicos da FAMEDE. Os temas abordados foram Envelhecimento/Velhice e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), e levou-se em consideração a relação com as tecnologias adquiridas, aperfeiçoadas e introduzidas em nosso/seu meio. Obtiveram-se os seguintes dados:

Quadro 1
Qual a sua concepção de velhice?
E1: Na verdade, eu não consigo me ver velha, não me sinto velha, eu acho assim que a minha concepção de velhice eu tinha no passado, hoje eu não tenho, hoje velho é quem não pensa, quem não atua, quem fica lá no canto isolado, eu não, eu trabalho, tenho vida própria, sou independente, gosto de sair, gosto de dançar, eu pra mim velhice já era, não existe.
E2: A velhice todo mundo chega e feliz daquele que consegue, quem não quiser ficar velho é só morrer antes, é a única maneira porque este é o caminho natural de todo mundo [...].
E3: Esses dias tava conversando sobre isso, velho e o idoso, me incomodo com as pessoas que dizem que é velho, mas nós envelhecemos, isso não é fato de ter 80 anos que é velho, existem jovem que estão envelhecido na vida, nos sonhos, não projetam nada para o futuro, esses sim são velhos, não é a idade cronológica que vai dizer se você é velho ou não.

Quadro 2
Como você lida com as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)?
E1: Computador, ainda não aprendi, e no celular tenho grande dificuldade, com as modernidades de hoje em dia.
E2: Eu to dominando bem, sabe, antes não, não tinha interesse, não tinha interesse em pendrive, em computador, hoje já tive aula, já to dominando o computador, assim que comecei a FAMEDE.
E3: O celular, rádio e TV é que usamos mais, é uma coisa muito importante. Senti no começo uma dificuldade porque é novo, e a maior dificuldade são as mãos na hora da digitalização, porque são teclas que não estamos acostumados, é movimento que não estou acostumada a fazer.

As respostas do primeiro quadro associam a ‘não velhice’ a uma vida ativa, o que aponta para “uma construção sociocultural” (DEBERT, 2004, p. 33 apud SANTOS; OLIVEIRA, 2009, p. 426), em que ser/estar velho varia de acordo com arquétipos criados/exteriorizados. Já o segundo quadro faz referência às dificuldades encontradas por alguns em adentrar no mundo virtual, presentes no cotidiano e nas aulas ministradas no Laboratório de Informática. Estas dificuldades geram receio por parte de determinados educandos, como explicita a Coordenadora do curso, ao citar que, quando chega à aula de informática, há pessoas que pedem para não frequentarem e justificam que ficar à frente do monitor causaria dor nos olhos. Esta explicação poderia ser analisada como um mecanismo de fuga diante da máquina.

Por outro lado, as aulas de informática também causam certo entusiasmo, como o caso de uma senhora que, ao final da primeira aula, agradeceu à professora por ter-lhe ensinado a ligar e desligar o computador. Também, outra senhora que descobriu que na internet podia ver as flores que gostava, o que faz do avanço tecnológico “[...] mais um desafio que os idosos têm a enfrentar [...]”, na qual, levando em consideração sua aplicação na educação, se deve dar “[...] um especial atendimento aos idosos que têm pouca familiaridade com a informática” (GOLDMAN, 2001, p. 17).

O projeto oferecido pela FAMEDE tem como proposta a inclusão social. O curso propicia saberes que ampliam os horizontes destes idosos, possibilitando uma ‘visão globalizadora de mundo’. O conhecimento produzido durante o curso resulta em uma maior interação entre os acadêmicos e a sociedade, amenizando o ‘choque’ entre gerações distintas.

Considerações Finais

Com o aumento da expectativa de vida da população ‘idosa’, ‘terceira/melhor idade’, entre outras generalizações criadas, é de suma importância difundir a ideia de que ser/estar velho não representa um estado de enfermidade ou inutilidade, e sim um momento de refletir e aprender a lidar com as mudanças imprescindíveis da vida.

A velhice começa na mente, se apresenta na face, mas é sempre jovem na lembrança, e cabe a projetos sociais semelhantes à FAMEDE promover a autoestima, proporcionar troca de experiências e desenvolver a capacidade de adaptação a

elementos ou situações ainda desconhecidas por uma geração cujo envelhecimento é permeado de sabedorias.

O curso se diferencia pela receptividade acolhedora, cumplicidade, respeito entre os cursistas frequentantes e demais envolvidos. Os cursistas destacam em suas falas a importância desta oportunidade de estudar. Eles expressam-se despreocupadamente ao encontrarem alguém que os ouça. Os métodos didático-pedagógicos usados pela FAMEDE visam a produzir um conteúdo amplo, incentivando-os a alcançar cada vez mais metas maiores, despertando o interesse desses sujeitos e tornando-os autores de suas próprias experiências.

Notas explicativas

¹A Gerontologia é definida, conforme a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, como o campo científico e profissional dedicado às questões multidimensionais do envelhecimento e da velhice, tendo por objetivo a descrição e a explicação do processo de envelhecimento nos seus mais variados aspectos.

²Também de acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, é definida como uma especialidade médica que lida com o envelhecimento. Abrange desde a promoção de um envelhecer saudável até o tratamento e a reabilitação do idoso.

Referências

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 29, supl. 1, p. 647-655, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000500001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 nov. 2013.

CACHIONI, M. *Quem educa os idosos?: um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas: Alínea, 2003.

FERRIGNO, José Carlos. O estigma da velhice. *Revista a Terceira Idade*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 49-56, 2002.

GARCIA, Heliéte Dominguez. *A terceira idade e a internet: uma questão para o novo milênio*. Dissertação de mestrado, Marília, 2001. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/dominguez_garcia_me_mar.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2013.

GOLDMAN, Sára Nigri. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.3 n.5 Rio de Janeiro 2001. Disponível no site: < http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282001000100002&lng=pt&nrm=iss >. Acesso em: 29 nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. *Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica*, n. 9, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Docência para a terceira idade. *Revista Olhar do professor*, Ponta Grossa: Universidade de Ponta Grossa, 2001, p. 21-32. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1359/1003>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2013.

PORTAL 3ª IDADE. *Notícias do Cidadão*. Disponível em: <http://www.portaldaterceiraidade.com.br/horizontais/noticias_cidadao/anteriores/antrior0386.htm>. Acesso em: 27 nov. 2013.

SANTOS, Gláucia Lorena Guedes dos; OLIVEIRA, Sandra Carolina Farias de. Construção sócio-histórica e midiática da velhice. *RBCEH*, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 422-428, set./dez. 2009. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/.../169/823>. Acesso em: 17 nov. 2013.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde- Manquinhos*, v.15, n.1, Rio de Janeiro Jan./Mar. 2008. Disponível no site: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009>. Acesso em: 29 nov. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. *O que é Geriatria e Gerontologia?*. Disponível no site: < <http://www.sbgg.org.br/publico/?geriatria-gerontologia>>. Acesso em: 28 nov. 2013.